

ENSINO APRENDIZAGEM E A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CHAMPAN, Erlaine ¹
BRESOLIN, Fernanda²

RESUMO

A abordagem do tema se deu sobre ensino aprendizagem e a afetividade no ensino infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Sendo o docente responsável em guiar o aluno no processo de aprendizagem no qual estão inseridos em uma grade curricular estrita, este deve cumprir a tarefa com êxito e despertar o interesse e curiosidade no aprendiz, harmonizando a metodologia a história de vida do mesmo, levando a obter prazer em aprender. O objetivo deste artigo é de analisar qual a relação que existe entre a afetividade, o vínculo e o aprendizado, para que se possa entender o porquê das dificuldades na aprendizagem. A metodologia utilizada é uma pesquisa bibliográfica baseada nas obras dos autores Rousseau (1994), Souza (1970), Freire (1981) e Wallon (1962). Os dados mostram que a eficiência do educador no exercício do seu ofício, é regozijar naquilo que se faz, na educação infantil existe uma alegria imensa, um alarido das crianças que não conseguem transportar esta alegria para o ensino fundamental.

Palavras – Chave: Afetividade. Educação Infantil. Ensino Aprendizagem. Educador. Eficiência.

1 INTRODUÇÃO

Tem se notado as dificuldades que as instituições de ensino vêm enfrentado na atualidade para promover aprendizagem, casos de agressividade entre alunos aumentando, dificuldade de concentração, dificuldade na aprendizagem.

O objetivo deste artigo é de analisar qual a relação que existe entre a afetividade, o vínculo e o aprendizado, além de tentar entender o porquê das dificuldades na aprendizagem. Muito se têm discutido sobre a influência das

¹Aluna acadêmica da Pós-graduação do curso Alfabetização e Letramento (UNINTER).

²Professora Orientadora de TCC do Grupo UNINTER, graduada em Comunicação Social - Jornalismo (Universidade Tuiuti do Paraná) e em Pedagogia (UNINTER). Pós-graduada em Alfabetização e Letramento (UNINTER).

interações amistosas nos ambientes escolares na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental sendo que a afetividade vem sendo examinada em debate e defendida pelos autores, que acreditam que a carência afetiva prejudica muito a aprendizagem.

O artigo está dividido em duas partes. Na primeira será abordado sobre a afetividade como recurso mediador para o conhecimento. Na segunda será explicado sobre o processo ensino aprendizagem com afetividade.

Segundo os autores analisados os mesmos relatam que os professores devem trabalhar em conjunto com a escola, pois ninguém faz nada sozinho, quanto mais trabalhar em conjunto aluno, professores, escola e família sempre com diálogo, alcançará seu objetivo e terá bons resultados. A escola precisa saber sobre a família do aluno, e a família sobre a escola assim chegar-se-á a bons resultados no aprendizado dos educandos, para obter essa parceria em prol do desenvolvimento do aluno precisa criar o elo afetivo professor x aluno x aprendizado.

A afetividade na escola é um estímulo muito importante, quanto mais a criança se sente parte da instituição e socialmente aceita, mais participará a metodologia de aprendizagem com prazer e entusiasmo. As bibliografias estudadas revelam que o aluno e o professor são marcados pelo conteúdo gerando afeto nesse processo a afetividade pode gerar tanto aproximação e com sua ausência a resistência para determinadas matérias.

2. A AFETIVIDADE COMO RECURSO MEDIADOR PARA O CONHECIMENTO

Verifica-se que a afetividade é a primeira fórmula para desenvolver aprendizagem, a afetividade é um dos maiores instrumentos facilitadores, pois a conotação da voz do professor vai fazer toda a diferença com o aluno. O relacionamento amistoso entre aprendiz e o mestre precisa iniciar desde a educação infantil para que quando o aluno chegue no ensino fundamental carregue o conteúdo que foi absorvido por ele desde a educação infantil.

Como a primeira grande forma de aprender do ser humano, como relata os grandes pensadores Vygotsky e Piaget, mas quem se realmente se aprofundou nesta questão foi Wallon, a inteligência do educando é alimentada pela emoção. Então a marca da emoção que o educador deixa é referente despertar interesse cognitivo que facilita o seu desenvolvimento no progresso educacional.

É preciso rever as práticas docentes autoritárias das rotinas escolares e avaliar que se está formando cidadãos para futuro.

O aluno deve sobre tudo ser amado, e que meios tem um governante de se fazer amar por uma criança a quem ele nunca tem a propor senão ocupação contraria ao seu gosto, se não tiver, por outro, poder para conceder-lhe esporadicamente pequenos agrados que quase nada custam em despesas ou perda de tempo, e que não deixam se oportunamente proporcionados, de causar profunda impressão numa criança, e de ligá-la bastante ao seu mestre. (ROUSSEAU, 1994, p.23-24)

Segundo Wallon, a afetividade aproxima, ela abre portas. Deixando sempre claro que a afetividade ou ser afetivo em seu trabalho não significa ser meloso, tampouco não é necessário ser artificial sempre permitindo que alguém quebre regras, mas sim permitir a aproximação de todos, precisa-se romper o pensamento que o professor está no alto e o aluno está lá embaixo, esta distância precisa acabar.

Da mesma forma a equipe gestora não se aproxima nem dos docentes e nem dos alunos para entender suas dificuldades na rotina diária, ao quebrar esta barreira com uma relação cordial e amistosa, o principal fruto que se tem é um trabalho mais tranquilo um bom desempenho do aluno cognitivamente, entre os profissionais docentes um melhor relacionamento entre colegas que trabalham em prol da educação. Do mesmo modo que ouvir o aluno dará mais confiança em contar ao professor suas angústias que estão atrapalhando o seu aprendizado, às vezes a relação com seu colega de sala é um motivo para que ele não venha querer ir para a instituição escolar.

É possível pensar a afetividade como um processo amplo que envolve a pessoa em sua totalidade. Na constituição da estrutura da afetividade, contribuem de forma significativa as diferentes modalidades de descarga do tônus, as relações interpessoais e a afirmação de si mesmo, possibilitada pelas atividades de relação. (WALLON, 2010, p.14).

Sob o mesmo ponto de vista o simples fato do educador chegar para o aluno e perguntar o que aconteceu, já é um fato para ele começar a confiar mais no professor, trazendo ele de volta à escola sendo que a manifestação de carinho e afeto é simples. Da mesma forma existe um equívoco com a afetividade, pois não seria carregar o educando no colo, abraçando, beijando, não necessariamente assim, é naturalmente na convivência do cotidiano trabalhando o respeito mútuo ao próximo.

Visto que esta afetividade é mais incentivada na educação infantil, onde se é focado o aprender brincando e socializando com demais, onde é encorajado o aluno

a se relacionar afetivamente com ambiente escolar, na transição do ensino infantil para fundamental pela necessidade que o docente tem com a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia do pensar e resolução dos conteúdos bem como cronograma escolar, deixando de abordar o lúdico, interagir amistosamente e passa se desenvolver o racional.

Segundo Gessel, (1998, p. 193) ``[]...A criança está mais pressa às matérias de estudo do que propriamente a professora. A repulsa da criança a uma professora pode estar ligada a repulsa por uma disciplina, sobretudo quando ela tem mais de uma professora na rotina escolar``.

Observa-se que a afetividade se perde ao longo dos anos do ensino fundamental, num momento primordial na vida escolar do aluno sendo a infantilidade o período extremamente crítico onde o aprendiz precisa de um olhar mais afetivo do educador para gerar confiança no professor e nos conhecimentos didáticos que ele traz.

O professor, na sua responsabilidade e no seu conhecimento da importância de sua atuação, pode produzir modificações no comportamento infantil, transformando as condições negativas através das experiências positivas que pode proporcionar. Estabelecerá, assim, de forma correta, o seu relacionamento com a criança, levando-a a vencer suas dificuldades. (SOUZA, 1970, p. 10-11).

Com o auxílio da afetividade na educação se constrói valores na formação do caráter das crianças, educar não é simplesmente repassar os conteúdos ou transferir o conhecimento como uma lousa em branco, sendo que o educar exige sensibilidade e percepção que o aluno é personagem principal neste processo. A transformação em sala de aula ou na escola se dá quando o educador passa o conhecimento observando as dificuldades emocionais que o aluno apresenta na rotina escolar, se o aluno estiver interagindo bem com o ambiente escolar, ela vai receber as informações, ela var dar um retorno através do seu comportamento e de suas ações.

O médico filósofo Henri Wallon se aprofundou no estudo da afetividade no processo evolutivo defende que a evolução cognitiva da criança está ligada não apenas na capacidade biológica, mas também ao ambiente externo afeta este desenvolvimento. A educação afetiva olha o educando a partir da sua realidade diária, o aluno chega à escola e esta vai olhar em todas as dimensões se ele está bem emocionalmente, se ele sente se seguro no ambiente escolar para receber todo o conteúdo da grade curricular. Esse olhar que fará a diferença.

Nisso Saltini (2008) relata que é através da interação afetiva, do aluno com o professor e com seus colegas de classe, que ocorre a troca de informações através do diálogo, em que o aluno vai se desenvolver intelectualmente na interação das atividades.

A afetividade é a mola propulsora na vida do aluno, ela pode levar o aprendiz para frente pode estagnar ou pode regredir, as ações e os comportamentos está relacionado ao afetivo na trajetória acadêmica do aluno.

Para o filósofo Wallon a criança propulsiona muito a sua aprendizagem, através da socialização com o ambiente. Ela não vai à escola como um robô que deve ser inserido dado informativos, a escola precisa desenvolver incialmente um trabalho diagnóstico para saber mais sobre o aluno. Nota-se que muitas instituições escolares trabalham através da música e da dança desenvolvendo valores importantes e criando um clima saudável de aprendizagem.

As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. Todavia, não o são. A afetividade é um conceito meio abrangente no qual se inserem várias manifestações. (Wallon 1979 apud GALVÃO, 2003, p.61).

Ainda, Wallon o aluno precisa chegar bem na escola para poder assimilar os conteúdos que serão repassados, se o aluno não chega bem na escola, o profissional vai fazer o seu papel, não o da família, este o influenciar a socializar cordialmente mesmo que ele não tenha recebido estas orientações na sua base familiar, sendo que esta foi seu molde a se assemelhar desde a sua primeira infância.

Sabe-se que a criança busca esta afetividade na família ou na escola, e ao granjear ele assimila melhor o conhecimento, ele produzirá terá curiosidade, e terá a capacidade de troca com o professor sobre o conhecimento, será amigo do professor assim como o professor é dele.

2.1 O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM COM AFETIVIDADE

O método de ensino aprendizagem com afetividade é determinante para que a crianças retenha o que aprender e como se sentem em relação ao que aprende. Para que ocorra realmente uma aprendizagem significativa é preciso mudar os conceitos quanto à medida e avaliação de comportamentos do domínio afetivo, ou seja, a inadequação, superficialidade, ambiguidade e insuficiência com que é tratado o desenvolvimento afetivo.

Os professores são a melhor fonte de ajuda para os alunos que enfrentam problemas emocionais ou interpessoais. Quando os alunos têm uma vida familiar caótica e imprevisível, eles precisam de uma estrutura firme e atenta na escola. Eles precisam de professores que estabeleçam limites claros, sejam consistentes, apliquem as regras firmes, mas não punitivamente, respeitem os alunos e mostrem uma preocupação genuína com o seu bem-estar. Como professor, você pode estar disponível para conversar sobre problemas pessoais sem exigir que seus alunos o façam (WOOLFOLK, 2000, p.47).

A pedagogia afetiva busca a construção do amor ao próximo, respeito e solidariedade e, além disso, desenvolve um papel importante na cidadania da criança, muitas vezes a conflitos em sala de aula com o docente e aluno, mas a possibilidade de construir um relacionamento afetivo, sendo o objetivo cultivar amizade com o aluno, não aquela intimidade, mas a amizade necessária para que ele perceba que aquele professor acredita que ele tem potencial.

Visto que o maior problema hoje em dia é a falta de cordialidade na educação infantil e principalmente no ensino fundamental por parte dos docentes, esta afetividade é de suma importância na vida dos educandos, é importante porque os alunos ficam com receio de chegar e perguntar sobre a matéria, principalmente quando o aluno ainda é pequeno, o professor precisa ter paciência com seus alunos, buscando relacionar amistosamente para que o aprendiz confie mais na metodologia aplicada.

Atitudes ríspidas, grosseiras e agressivas expressam, com frequência, a necessidade de formar uma carapuça protetora contra o medo de ser rejeitado, contra sentimentos de inadequação ("já que sou mesmo incompetente para tantas coisas, por aí eu me destaco") e contra a dor do desamor ninguém gosta de mim mesmo, quero mais é explodir o mundo. (MALDONADO, 1994, p.39).

Para o educando sentir-se participante ativo é necessário explorar e fazer parte do ambiente, a educação afetiva leva em consideração as ideias e opiniões das crianças, considera realmente que a criança é um ser capaz de opinar, de ter vontade, desejos de ideias inclusive interessantes, ela pode participar das regras da sala.

Cunha assegura-se que a educação afetiva vai muito além do beijar e abraçar, na verdade práticas do afeto é algo que está intrínseco, fazendo parte do interagir socialmente, de nada adianta abraçar, beijar dar carinho e quando a criança começa

a querer explorar o ambiente começa a querer brincar com os brinquedos, tentar pegar algum livro de leitura para explorar, vem o professor e bloqueia e manda guardar.

Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompe em lugares que, muitas vezes estão fechados às possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais e até comportamentos agressivos na escola hoje em dia, seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio ao professor mais eficaz. (CUNHA ,2008, p.51

A educação afetiva é democrática e permite assim todos os envolvidos independentes da faixa etária que tenham vez e voz possam expressar suas opiniões. Outra coisa importante na educação afetiva é que considerar o tempo necessário para a criança desenvolver a seu raciocínio, às vezes ela está lá brincando fazendo algo muito interessante extremamente concentrada o professor vai e interrompe.

Ele não interrompe por maldade na verdade tudo que o professor faz é buscar o melhor para seu aluno, mas sem saber, interrompe até com um elogio, se uma criança está indo bem no desempenho de alguma atividade o docente vem e elogia a criança, que para de pensar na atividade e começa a pensar no que está sendo observada e o porquê foi elogiada e isso quebra a concentração racional. Então a educação afetiva considera que a criança precisa o tempo dela, o educador ele deve esperar, dá um ou dois minutos para que a criança finalizar a sua atividade. Na verdade, a educação afetiva é flexível respeitando o outro, estabelecendo normas e colocando os pontos que devem ser colocados.

A afetividade tem um papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade [...]. É o movimento que traduz a vida psíquica, garantindo a relação da criança com o meio. [...] A afetividade manifesta-se primitivamente no comportamento, nos gestos expressivos da criança. (ALMEIDA, 1999, p. 42)

Assim também tratar da educação sabe-se que exige bastante seriedade e responsabilidade, pois é através deste processo que a criança desenvolve suas potencialidades e se torna um cidadão consciente. A pedagogia afetiva visa outras coisas, trabalhar princípios da cordialidade, amistosidade que deve ser levado além dos muros escolares, deve ser conduzido estes princípios para toda a vida. A escola

precisa trabalhar os conceitos de amizade, companheirismo, amor ao próximo sendo estes valores aplicados na instituição escolar diminuirá casos de agressividade e *bullying* entre os educandos, estes princípios devem ser encorajados na escola dentro da sala de aula, no seu relacionamento familiar, nos seus relacionamentos emocionais, enfim em todas interações que as crianças passam no dia a dia.

Percebe-se que quando a criança é bem atendida na escola é vista como um ser em construção do seu conhecimento, quando ela perceber que é amada e respeitada, tudo começa a se encaixar, pois com a afetividade entre o professor e aluno é uma necessidade que todos os dias se constroem entre ambos, e com isso vem à emoção de começar a aprender.

A escola e, principalmente, o adulto precisam conhecer o modo de funcionamento da emoção para aprender a lidar adequadamente com suas expressões. O professor deve permitir que a emoção se exprimisse, para o que é essencial entender como ela funciona para não entrar no circuito perverso, e, assim, dificultar o desenvolvimento emocional da criança. (ALMEIDA, 1999, p. 102).

Diante disso, entende-se que é necessário que a afetividade seja um eixo central na educação infantil nas escolas, para a formação da criança, está criança começa a ter vínculos desde cedo.

A criança vai construindo gradativamente na medida da convivência com os professores, como ele se enturma, a cada dia é um processo que vai construindo os saberes, com as atividades.

Observa-se ainda que essa afetividade falta em vários professores para com as crianças, falta este despertar da curiosidade para que o ensino seja prazeroso, que a criança não se sinta ociosas em sala de aula e com isso vem o desânimo do aluno sem ter o que fazer ou simplesmente entregar atividade ou copiar mecanicamente.

Segundo Rossini (2012, p.9) “as crianças que possuem uma boa relação afetiva são seguras, têm interesse pelo mundo que os cerca, compreendem melhor a realidade e apresentam melhor desenvolvimento intelectual.”

Observa-se que o afeto adquirido pelo aprendizado na educação infantil deve ser transladado também para o ensino fundamental como é o objetivo de análise deste artigo, quanto mais a relação é amistosa entre aluno e professor, este se tornará uma criança mais extrovertida e participativa, mais atuante, felizes, mais segura do que fazem, mostrando assim o seu desenvolvimento na escola.

Para Barbosa (2006, p.26), “Aprender é lançar-se ao mar! É permitir-se experimentar aproveitando a própria história, sem medo de enriquecê-la”.

Para Freire (1981, p.35),

O processo de orientação dos seres humanos no mundo envolve não apenas a associação de imagens sensoriais, como entre os animais, mas, sobretudo, pensamento-linguagem; envolve desejo, trabalho, ação transformadora sobre o mundo, de que resulta o conhecimento do mundo transformado. Este processo de orientação dos seres humanos no mundo não pode ser compreendido, de um lado, de um ponto de vista puramente subjetivista; de outro, de um ângulo objetivista mecanicista. Na verdade, esta orientação no mundo só pode ser realmente compreendida na unidade dialética entre subjetividade e objetividade. Assim entendida, a orientação no mundo põe a questão das finalidades da ação ao nível da percepção crítica da realidade.

Entretanto, professor pode utilizar o momento de receber aluno por aluno na porta da sala chamando pelo seu nome, estabelecendo assim uma afetividade deste o primeiro contato fazendo o aluno perceber que ele é importante na sala na escola, e ali se dá o respeito e se recebe o respeito. Por conseguinte, quando a turma estiver com os ânimos alterados, o professor poderá colocar uma música lenta, uma brincadeira, uma atividade lúdica assim prendendo a atenção dos mesmos para a atividade.

Contando que o professor deve ser amigo dos seus alunos, precisa ter um relacionamento com os mesmos, mas como professor é muito importante a hierarquia, porque o docente é um líder, e os alunos precisam saber disso, que o professor é seu líder no processo de aprendizagem e que se preocupa com os educandos acreditando na sua capacidade, mostrando tudo isso através da afetividade.

Embora que dentro deste processo de ensino aprendizagem que ocorre em sala de aula ou no pátio da escola a afetividade tem um papel estimulante auxiliando o aluno na visão de mundo e transformador, pois ele terá uma postura e uma prática mais humana, pois ela aprende com a afetividade o ritmo, valores, honestidade, generosidade, bondade, é trabalhado com afetividade moldando a criança desde a educação infantil para ser resgatado o ser cidadão.

O meio é um complemento indispensável ao ser vivo. Ele deverá corresponder a suas necessidades e as suas aptidões sensório-motoras e, depois, psicomotoras.... Não é menos verdadeiro que a sociedade coloca o homem em presença de novos meios, novas necessidades e novos recursos que aumentam possibilidades de evolução e diferenciação individual. A constituição biológica da criança, ao nascer, não será a única lei de seu destino posterior. Seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias de sua existência, da qual não se exclui sua possibilidade de escolha pessoal... Os meios em que vive a criança e

aqueles com que ela sonha constituem a "forma" que amolda sua pessoa. Não se trata de uma marca aceita passivamente. WALLON, 1975, p. 164, 165, 167).

É importante salientar que a afetividade tem um papel crucial na vida social das pessoas, desde os primórdios da educação infantil até o término do período acadêmico, suas interações pessoais no ambiente escolar levaram a se tornar um cidadão que respeita o próximo em todos os setores, respeitando as diferenças não sendo o preconceituoso, porque escola e família devem focar em um mesmo objetivo de instruir a criança de uma maneira saudável.

No que se refere ao universo emocional e estas dificuldades que existem o ensino aprendizagem, muitas vezes não se entendem as emoções sendo que as emoções elas não interagem sozinhas, elas estão em bloco uma interage com a outra, como que o professor sabe o que o aluno está sentindo, às vezes culpa, medo ou raiva, precisa muitas vezes se auto investigar mostrando o que a emoção pode fazer nas pessoas.

Que tipo de atitudes o educador pode tomar, o que esta atitude de afetividade provoca, os sinais, as emoções que a vida vai provocar neste aluno para que ela possa ter uma atitude mais lúcida em frente às situações.

Veem-se muitas escolas e educadores nos dias de hoje que precisam sair do modelo tradicional de ensino, onde as crianças são tratadas com autoritarismo, muitos alunos estão com baixo rendimento escolar porque não conseguem gostar do professor e gostar das atividades devido a isso. Porém muitos alegam situação emocional ou familiar dos alunos, pois eles não conseguem aprender, está passa a ser uma explicação.

Os componentes afetivos estão no núcleo do desenvolvimento intelectual e social das crianças e os afetos são também uma parte importante do meio. O conhecimento do meio deve proporcionar ao alunado um conhecimento de saberes que permita conhecer-se a si mesmo e conhecer a realidade física e humana do ambiente em que vive. (ORENO, 2002, apud AFONSO, 2006, p. 9).

Embora a afetividade seja um dos mais importantes elementos do desenvolvimento humano, portanto ela se refere como vivência humana e suas formas de expressão sentimentos. Por melhor que seja a escola, bem preparada e organizada, um dos mais preparados professores, mas estes nunca vão suprir a carência deixada por uma família ausente.

As emoções podem ser consideradas, sem dúvida, como a origem da consciência, visto que exprimem e fixam para o próprio sujeito, através do jogo de atitudes determinadas, certas disposições específicas de sua sensibilidade. Porém, elas só serão o ponto de partida da consciência pessoal do sujeito por intermédio do grupo, no qual elas começam por fundi-lo e do qual receberá as fórmulas diferenciadas de ação e os instrumentos intelectuais, sem os quais lhe seria impossível efetuarem as distinções e as classificações necessárias ao conhecimento das coisas e de si mesmo. (WALLON apud GALVÃO, 1995 p. 63-64)

O autor evidencia ainda que a convivência, tanto na escola ou na família precisa haver afetividade, pois juntas estão buscando o mesmo objetivo, tanto como os pais a escola tem um papel fundamental na construção do conhecimento do aluno e do filho. Sabe-se que o ser humano é ser emocional que determina as relações interpessoais onde o mesmo convive. É muito marcante na vida da criança na trajetória educacional em todas as idades este precisa aprender a conviver amistosamente.

É importante salientar que a afetividade pode começar nos corredores da escola, tocar no ombro do aluno, olho no olho, conversar com o mesmo e saber ouvir este aluno, porque os educandos precisam começar a confiar nos docentes, fazendo do professor alguém que faz parte de sua vida.

O professor deve cativar o aluno, adquirindo o respeito dele, falar menos e ouvir mais, sair da frente do quadro e percorrer os corredores entre as carteiras da sala, chegar perto do aluno, tocar no ombro do aluno, elogiar, perguntar como está a sua família, este convívio, esta aproximação isso quebra a frieza, o gelo, aquele inverno que toma conta nas salas de aula, porque o saber precisa ir acompanhado do sabor. O aluno gosta de aprender quando o professor cria este vínculo de afetividade, vê-se na educação infantil que o aluno gosta de expressar, principalmente o que acontece em sua casa, de onde veio, como era o ambiente escolar, e o educador precisa parar ouvir esta criança, tornando isso como um tema a ser trabalhado em sala de aula, o aluno vai se sentir importante, e com isso com certeza também vem o ensino aprendizagem.

O professor afetivo deve ser flexível, ciente de que o processo educativo é muito mais amplo que ler e escrever, mais do que simples aptidões perceptivas e motoras, e estar pronto para aprender também, na troca, no compartilhar e nas emoções que cercam e são desencadeadas pelas conquistas de cada um, dentro de suas possibilidades e superação. Torna-se coerente e necessário apontar que mesmo se utilizando várias estratégias, buscando todas as possibilidades possíveis para promover o aluno, nem sempre serão felizes por completo, no resultado final.

Alguns alunos recebem na instituição escolar que desejariam e precisariam receber de sua célula mais significativa e próxima: a atenção, o carinho, o incentivo pessoal e o cultivo de valores como respeito, valorização do outro, compreensão, solidariedade, entre outros, que são tão importantes.

2.1 METODOLOGIA

A presente pesquisa abordou sobre o ensino aprendizagem e a afetividade na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Este tema é muito profundo e ajuda analisar atuação do professor com sua metodologia de ensino melhorando sua relação interpessoal entre aluno x professor x aprendizado, para enriquecer esta pesquisa de estudo bibliográfico baseado nas obras dos autores Rousseau (1994), Souza (1970), Freire (1981) e Wallon (1962), sendo que estes autores foram de fundamental importância para o trabalho, onde se pode constatar em suas obras sobre a importância da afetividade nas escolas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar o tema ensino aprendizagem e a afetividade nos anos iniciais do ensino fundamental possibilitou concluir que afetividade é uma condição indispensável de relacionamento com as pessoas e o mundo, sempre estabelecendo vínculos, que ora agradam ora desagradam, em diferentes níveis. A realização desta pesquisa foi muito válida, além de promover uma reflexão e análise como profissional da educação, porque ninguém consegue viver sem qualquer laço afetivo ou relação com alguma pessoa, proporcionou comparar as relações que se percebeu no cotidiano.

A realização deste trabalho promoveu além da reflexão, de uma visão garantida pelo aporte teórico, a constatação de que sempre haverá alguns avanços e insucessos no que se refere à promoção do aluno, o educador é um semeador e deve observar que para algumas sementes falta energia e força para prosperar, para seguir adiante, buscar sempre ações que tenham coerência, na sala de aula, na família e na escola, quando tem convicção que está no caminho para aprimoramento

do ofício almejado, melhorando sua qualidade de vida, de aprendizagens e trocas interpessoais de experiências.

Há muito tempo se discute no campo da educação a influência do afeto nas relações para o processo de aprendizagem. Nesse sentido, já se pode concluir que as relações de afetividade e por tanto o interagir amistosamente, se constituem em marcas indissociáveis na vida educacional do aluno.

REFERÊNCIA

AFONSO, Roseli. Aparecida. **Afetividade: a importância afetiva no processo de ensino-aprendizagem**, 2006, 42 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Programa Especial de Formação de Professores em Exercício da Região Metropolitana de Campinas (PROESF), Campinas.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **O lugar da afetividade e do desejo na relação ensinar-aprender**, in: Temas em Psicologia, Desenvolvimento cognitivo: linguagem e aprendizagem. UNB: Sociedade Brasileira de Psicologia, 1993

BARBOSA, Maria. Carmem. Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CUNHA, Eugenio. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática docente**. 28 ed. São Paulo. Paz e Terra, 1981.

uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.
Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GALVÃO, I. Henri Wallon: **uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**.
Petrópolis RJ: Vozes, 2003. (Coleção Educação e Conhecimento).

GESSEL, Arnold. **A criança dos 5 aos 10 anos**. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MAHONEY, Abigail. A et al. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: Contribuições de Henri Wallon**. Disponível em: <<https://psibr.com.br/leituras/desenvolvimento-e-educacao/afetividade-e-processo-ensino-aprendizagem-contribuicoes-de-henri-wallon>> acesso em: 12/02/2018.

PIAGET, Jean. **Fazer e Compreender**. São Paulo: EDUSP/Melhoramentos, 1964.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia Afetiva** – 13 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Projeto para a educação do Senhor de Sainte-Marie**. Edição bilíngue. Paraúna, 1994.

SALTINI, Cláudio. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SILVA, Nelma. A. **A importância da afetividade na relação professor -aluno**. Disponível em: <<https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relacao-professor-aluno.htm>>. Acesso em: 20/10/2017.

SILVEIRA, Elisete. A. **A importância da afetividade na aprendizagem escolar: o afeto na relação aluno-professor**. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-da-afetividade-na-aprendizagem-escolar-o-afeto-na-relacao-aluno-professor>>. Acesso: 30/04/2018.

SOUZA, Iracy Sá de. **Psicologia: A aprendizagem e seus problemas**. 2^a Ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1970.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget**. 5^aed. São Paulo: Pioneira, 1997.

WOOLFOLK, Anita E. **Psicologia da educação**. 7^o ed. Porto alegre: ArtMed, 2000.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Psicologia e educação da infância. Lisboa Estampa. (1959-1975).

A evolução psicológica da criança. Lisboa, Edições 70. (1941-1995)